

# Provão do 2º Grau pode contar ponto neste vestibular

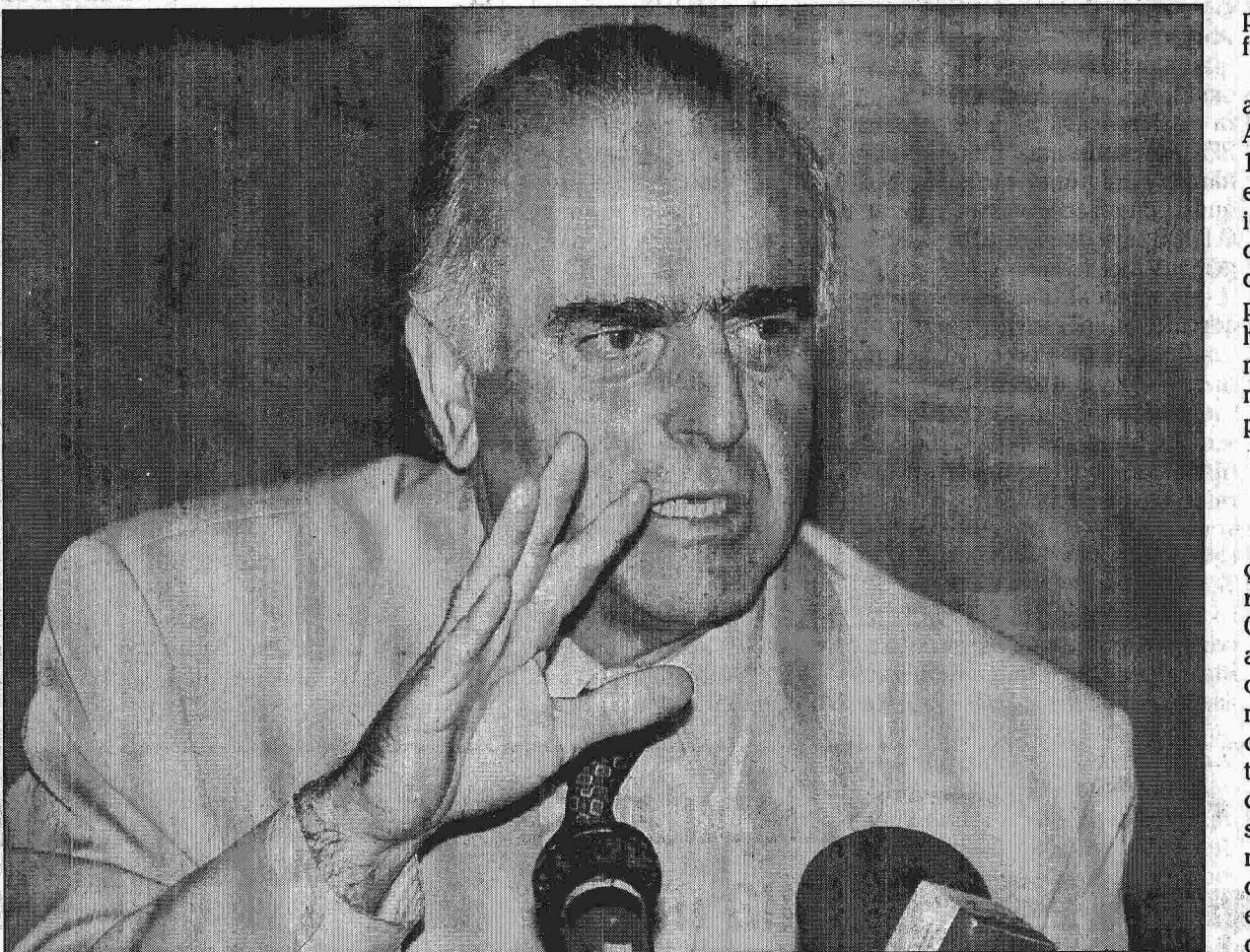
Proposta do MEC é fazer exame valer, já este ano, por 30% da pontuação necessária para se ingressar numa universidade

• BRASÍLIA. Universidades públicas e privadas brasileiras já estão discutindo com o MEC uma fórmula pela qual o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) responderia por 30% da pontuação total do vestibular do fim deste ano, para efeito de ingresso num curso superior. O ministro Paulo Renato Souza disse que o resultado do primeiro Enem será um documento que o aluno de Segundo Grau poderá apresentar nas universidades, nas escolas técnicas e nas empresas, para tentar conseguir um emprego. As inscrições do Enem podem ser feitas entre 15 e 26 de junho e a prova será aplicada em 30 de agosto. Ao contrário do Exame Nacional de Cursos, o Provão do ensino superior, o Enem é voluntário e pago. Cada aluno pagará R\$ 20 para fazê-lo.

— Várias universidades já estão discutindo uma forma de usar o Enem como critério para ingresso em cursos. A idéia é dar 30 pontos do Enem nos vestibulares — disse a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) do MEC, Maria Helena Guimarães Castro.

Entre as instituições de ensino superior que deverão usar as notas do Enem como avaliação parcial estão quase todas as universidades católicas do Rio e de São Paulo, segundo Maria Helena Guimarães Castro. A Unicamp e as 52 universidades federais, segundo ela, também estão interessadas. O ministro espera que mais de 400 mil alunos que estão finalizando o Segundo Grau façam o Enem este ano. O exame será realizado em 178 municípios brasileiros. Se dependesse do MEC, todos os 1,2 milhão de alunos concluintes do Segundo Grau fariam o exame este ano.

— Se algum município não en-



O MINISTRO PAULO RENATO: prazo maior para negociar com os professores a proposta de criação de gratificação

trou na lista do Enem, é porque não mostrou interesse em participar. Discutimos isto com todas as secretarias, nos estados — disse a presidente do Inep.

Paulo Renato faz questão de mostrar as diferenças entre o Enem e o Provão. Enquanto o Enem irá avaliar os estudantes que estão terminando o Segundo Grau, o provão tem como objetivo principal a avaliação dos cursos — e não dos alunos — de nível superior. O Provão é obrigatório e o Enem é voluntário. O Provão tem como principal objetivo

melhorar a qualidade do ensino superior e o Enem é para encontrar novos rumos para o ensino de Segundo Grau.

## Jornal publica a relação dos endereços do Provão

O MEC divulgou ontem a relação de locais do Provão deste ano, no próximo domingo. O GLOBO publica hoje a relação de endereços no Rio. Estudantes de todo o país já estão recebendo os cartões de informação do graduando com o respectivo endereço de realização da prova. Os gra-

duandos que ainda tiverem dúvidas sobre o Provão podem ligar para 0800-616161 ou acessar a página do Inep na Internet (<http://www.inep.gov.br>).

Farão as provas estudantes que estão concluindo dez cursos: direito, administração, engenharias civil, elétrica e química, jornalismo, letras, matemática, medicina veterinária e odontologia. As provas serão aplicadas em 380 municípios e estão inscritos 138.617 graduandos. Este ano o MEC credenciou 482 observadores da sociedade civil para acompanhar o Provão, além de 12.481 fiscais.

Os graduandos devem chegar até as 12h15m (hora de Brasília). As provas serão distribuídas às 13h e os retardatários não farão o exame. Os alunos devem levar identidade, ficha de respostas do questionário-pesquisa preenchida e o cartão de informação. As provas terão duração de quatro horas e o tempo mínimo de permanência é 90 minutos. Os alunos devem levar caneta azul ou preta, lápis e borracha.

## Conselho aprova reforma radical do Segundo Grau

O Conselho Nacional de Educação aprovou ontem uma reforma radical no ensino de Segundo Grau do país. A reforma aprovada acaba com a grade curricular obrigatória — hoje com disciplinas como português, matemática, biologia, física e história, entre outras — e dá liberdade para cada escola organizar seus cursos como quiser. A resolução permite que os alunos escolham as disciplinas que querem estudar em 25% do curso e tira dos estudantes a possibilidade de fazer apenas um curso técnico de Segundo Grau — entre eles o tradicional normal. Todos os alunos serão obrigados a fazer o curso de formação básica.

O MEC pretende investir R\$ 1 bilhão nos próximos cinco anos nessa área. Segundo o MEC, a verba será usada na expansão do Segundo Grau (já que atualmente apenas 25% dos jovens entre 15 e 17 anos estão no ensino médio), na produção de novos materiais pedagógicos (a reforma tornará os atuais livros didáticos obsoletos), em cursos de recapacitação de todos os professores de Segundo Grau e na produção de no-

vos parâmetros curriculares.

O BID vai emprestar ao MEC US\$ 500 milhões, e a contrapartida, de mais US\$ 500 milhões, caberá aos Governos estaduais. Além desse dinheiro, o presidente do BID, Enrique Iglesias, já se comprometeu a emprestar mais US\$ 2 bilhões para a reforma do ensino médio no Brasil.

Segundo o secretário de Educação Média e Tecnológica, Ruy Berger Filho, o ministério quer começar a implantar a reforma do Segundo Grau já no começo do ano letivo de 99. A reforma curricular é considerada no MEC a única forma de melhorar a qualidade do Segundo Grau.

O ministro Paulo Renato adiou para a próxima semana o envio de projeto de lei ao Congresso Nacional com a proposta de criação de uma gratificação para os professores de instituições federais de ensino superior, que vai variar de 21% a 56%. O ministro tomou esta decisão após receber ontem uma comissão de parlamentares que o convenceu a conceder mais prazo para negociação com os professores, em greve há mais de dois meses. O ministro tinha anunciado que enviaria o projeto de lei ao Congresso hoje.

A concessão de prazo maior para negociar com os professores e a proposta de criação de gratificação, no entanto, não teve influência nas assembleias que os professores realizaram ontem em todo o país. Segundo o sindicato dos docentes, o Andes, das 31 instituições que fizeram assembleia até às 19h, todas teriam decidido recusar a proposta do MEC. ■